Rota Literária J.O.Travanca Rêgo

"gostava de ser estrangeiro em todas as Línguas, não entender nenhum falar humano: (...)"

autocitação (de 1961)

João Orlando Travanca Rêgo nasceu em 31 de outubro de 1940, em Vila Boim. Licenciado em Filosofia, pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. Quadro superior de um Instituto Público (I.E.F.P.). Começou a publicar em 1959, no jornal Linhas de Elvas. Participou no I Encontro de Poesia Ibérica (Vale do Leão, Buarcos - Figueira da foz, 1983). Com António Ramos Rosa e António Júlio Valarinho integrou o júri Prémio Revelação/87, da Associação Portuguesa de Escritores. Faleceu em 2003.

"Sendo tímido e fugidio, o Lince da Malcata só esporadicamente é observado. A sua existência é conhecida devido a raríssimos avistamentos ou a vestígios que ele próprio deixa. Não se conhecendo o número exacto de espécimes existentes, sabe-se, no entanto, estar em perigo de extinção, sendo considerado o carnívero mais ameaçado da Europa.

O Lince da Malcata caracteriza e simboliza bem a atitude existencial do criador literário."

A apresentação desta rota, faz a fusão entre a obra do autor vilaboinense, aos espaços envolventes que fizeram parte da sua vida e, em simultâneo, são os locais característicos desta localidade e que a fazem distinta de todas as restantes.

Em cada marco, se fará alusão a excertos de alguns dos seus poemas publicados. Com a possibilidade de serem ouvidos na íntegra, pela existência de código QR, que os direcciona para a página dos Autores de Elvas, onde estarão incluídos os áudios para cada poema.

Rota:

- 1. IGREJA DE S. FRANCISCO
- 2. FONTE DE MOÇARAVA (DO CASTELO)
- 3. IGREJA DE S. JOÃO BAPTISTA (MATRIZ)
- 4. FONTE DAS BICAS
- 5. LAVADOURO PÚBLICO DE VILA BOIM
- 6. FONTE DO REGATO DAS PIAS
- 7. CASA ONDE VIVEU J.O.TRAVANCA RÊGO
- 8. CORETO
- 9. PRAÇA DA REPÚBLICA
- 10. CENTRO CULTURAL DE VILA BOIM

Poemas:

- 1. Dos vivos e dos mortos
- 2. Arrabalde
- 3. Anjo é só o nome
- 4. Matinalmente
- 5. Perdidos e achados
- 6. Os pequenos lugares
- 7. Captações da verdade
- 8. Matinalmente
- 9. Escalpe
- 10. Do poema, 2: porque se data um poema